

Papéis Avulsos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 48(31):353-360, 2008

www.scielo.br/paz

ISSN impresso: 0031-1047

ISSN on-line: 1807-0205

NOVAS ESPÉCIES DE *AGLAOSCHEMA* NAPP, 1994 (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)¹

DILMA SOLANGE NAPP^{2,3}

ABSTRACT

New species of Aglaoschema Napp, 1994 (Coleoptera, Cerambycidae). New species described from South America: Aglaoschema rondoniense sp. nov. and A. mimos from Brazil (Rondônia), A. acauna from Brazil (Pará), and A. potiguassu from Argentina (Chaco). A key to species, partially modified from Napp (2007) to include the new species, is added.

KEYWORDS. Cerambycinae; Comptoserini; Neotropical; South America.

INTRODUÇÃO

Aglaoschema Napp, 1994 é exclusivamente sul-americano e suas espécies ocorrem da Venezuela à Argentina (Monné, 2005).

O gênero foi revisto por Napp (2007) incluindo 19 espécies, das quais 11 com distribuição predominante no leste do Brasil, cinco na região amazônica e duas no Brasil central; apenas duas espécies, *A. basale* (Melzer, 1933) e *A. inca* Napp, 2007, não têm registro para o Brasil. Nesta revisão todas as espécies foram ilustradas e chave para sua identificação, fornecida.

Material recebido após aquela revisão, permitiu o reconhecimento de quatro novas espécies, três da Amazônia brasileira e uma da Argentina, o que eleva o número de espécies para 23. A chave para identificação das espécies fornecida por Napp (2007) é parcialmente modificada para incluir as novas espécies.

Siglas mencionadas no texto: DZUP, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba; MNHN, Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris; MNRJ, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aglaoschema rondoniense sp. nov.
(Fig. 1)

Etimologia: O nome específico significa habitante ou natural do Estado de Rondônia, Brasil.

Macho. Cabeça e protórax com colorido metálico verde-claro. Escutelo e élitros violáceo-metálicos. Antenas e pernas pretas sem brilho metálico. Meso- e metasterno com colorido metálico azul-esverdeado. Urosternitos vermelhos.

Fronte, tubérculos anteníferos e vértice densamente microcorrugados; pilosidade inaparente. Clípeo fina e densamente pontuado. Genas com rugas longitudinais irregulares e rasas com pontos entremeados; projetadas e aguçadas no ápice e mais de um terço mais longas que a largura do lobo ocular inferior. Mandíbulas fortemente projetadas, robustas, com pontos grossos e finos entremeados e irregulares; face externa fortemente deprimida em quase toda a extensão; face dorsal deprimida com a margem lateral saliente e arredondada.

1. Contribuição nº 1.770 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2. Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19.020, CEP 81531-980, Curitiba, PR, Brasil.

3. Pesquisador do CNPq.

Antenas ultrapassam o ápice elitral em cinco artículos. Escapo clavado com cerca de três quartos do comprimento do antenômero III, com depressão alongada em toda a região estreitada; com pontos ásperos mais densos na base e esparsos na clava, e cerdas negras, esparsas. Antenômeros subcilíndricos, apenas expandidos nos ápices; III-V quase inermes, com espículo pouco conspicuo no ápice interno; III-VI com pontos finos, densos e ásperos e cerdas negras, longas e abundantes na face inferior dos III-V, pubescência quase nula; VII-XI esparsamente pontuados e praticamente glabros; VII-X inermes nos ápices. Antenômero III com carena pouco manifesta, apenas mais longo que o IV e subigual aos V-IX; XI cerca de um terço mais longo que o III.

Protórax pouco e gradualmente expandido da margem anterior até pouco além do meio, depois atenuado para a base; maior largura logo após o meio; largura basal cerca de um terço maior que a da margem anterior; ângulos látero-basais projetados. Pronoto densamente microcorrugado; pubescência inaparente. Prosterno, lados do protórax e do pronoto com pontuação sexual formada por pontos grossos, profundos e densos; lados do protórax com área centro-longitudinal microcorrugada e pubescência pouco aparente. Prosterno revestido por pilosidade esbranquiçada e densa. Meso- e metasterno opacos; mesosterno com pubescência esbranquiçada mais aparente no processo intercoxal; metasterno com pubescência esbranquiçada pouco aparente e cerdas curtas muito esparsas. Urosternitos quase lisos no disco e pubescentes nos lados; urosternito V distintamente sinuoso no ápice.

Escutelo brilhante, microcorrugado e com pilosidade castanha densa. Élitros fortemente opacos, densamente microcorrugados em toda a superfície, com pontos setíferos quase inaparentes e cerdas curtas, negras, esparsas em toda a superfície; ápices subacuminados em conjunto, estreitamente truncados junto à sutura e inermes.

Fêmures nitidamente comprimidos no ápice. Profêmures quase lisos, subglabros. Meso- e metafêmures com pubescência castanho-amarelada densa no terço basal; restante da superfície com pontuação rasa, algo corrugada, pubescência esparsa e pontos setíferos maiores, contrastantes e um pouco ásperos com cerdas negras, abundantes. Metafêmures quase atingem o ápice elitral.

Dimensões, em mm, macho: Comprimento total, 15,8; comprimento do protórax, 3,0; maior largura do protórax, 4,2; comprimento do élitro, 11,0; largura umeral, 4,7.

Material-tipo: Holótipo macho, BRASIL, Rondônia: Porto Velho, XI.1980, B. Silva col. (MNRJ).

Discussão: Três espécies de *Aglaoschema* apresentam antenas unicolores, escapo clavado e urosternitos vermelho-alaranjados: *A. ventrale* (Germar, 1824), *A. inca* Napp, 2007 e *A. rondoniense* sp. nov. *Aglaoschema ventrale* distingue-se prontamente pelos caracteres fornecidos na chave (vide, também, Napp, 2007: 805, fig. 9 e 815, fig. 26).

De *A. rondoniense* sp. nov. e *A. inca*, esta com registros no Peru e Colômbia, são conhecidos apenas os machos. O macho da nova espécie distingue-se: pelas mandíbulas angulosas no terço apical, com a face externa bem desenvolvida e profundamente deprimida em toda a extensão, a face dorsal também deprimida com o bordo látero-externo elevado e arredondado (vide Napp, 2007: 815, fig. 27); pelos antenômeros VI-X cilíndricos, não expandidos no ápice, inermes e tão longos quanto o III; o XI cerca de um terço mais longo que o III; pelos fêmures com pontos setíferos ásperos; pelas genas mais de um terço mais longas que o lobo ocular inferior e pela fronte deprimida entre os tubérculos anteníferos que são um pouco elevados. Em *A. inca*, as mandíbulas são convexas na face dorsal, não angulosas no terço apical e a face lateral externa pode apresentar, ou não, depressão rasa na base; os antenômeros VI-X são mais curtos que o III, deprimidos e expandidos no ápice, com espinhos apicais externos bem aparentes e o XI é tão longo quanto o III; os fêmures têm pontos setíferos esparsos e pouco aparentes; as genas são tão longas quanto o lobo ocular inferior e a fronte é convexa entre os tubérculos anteníferos que são aplanados.

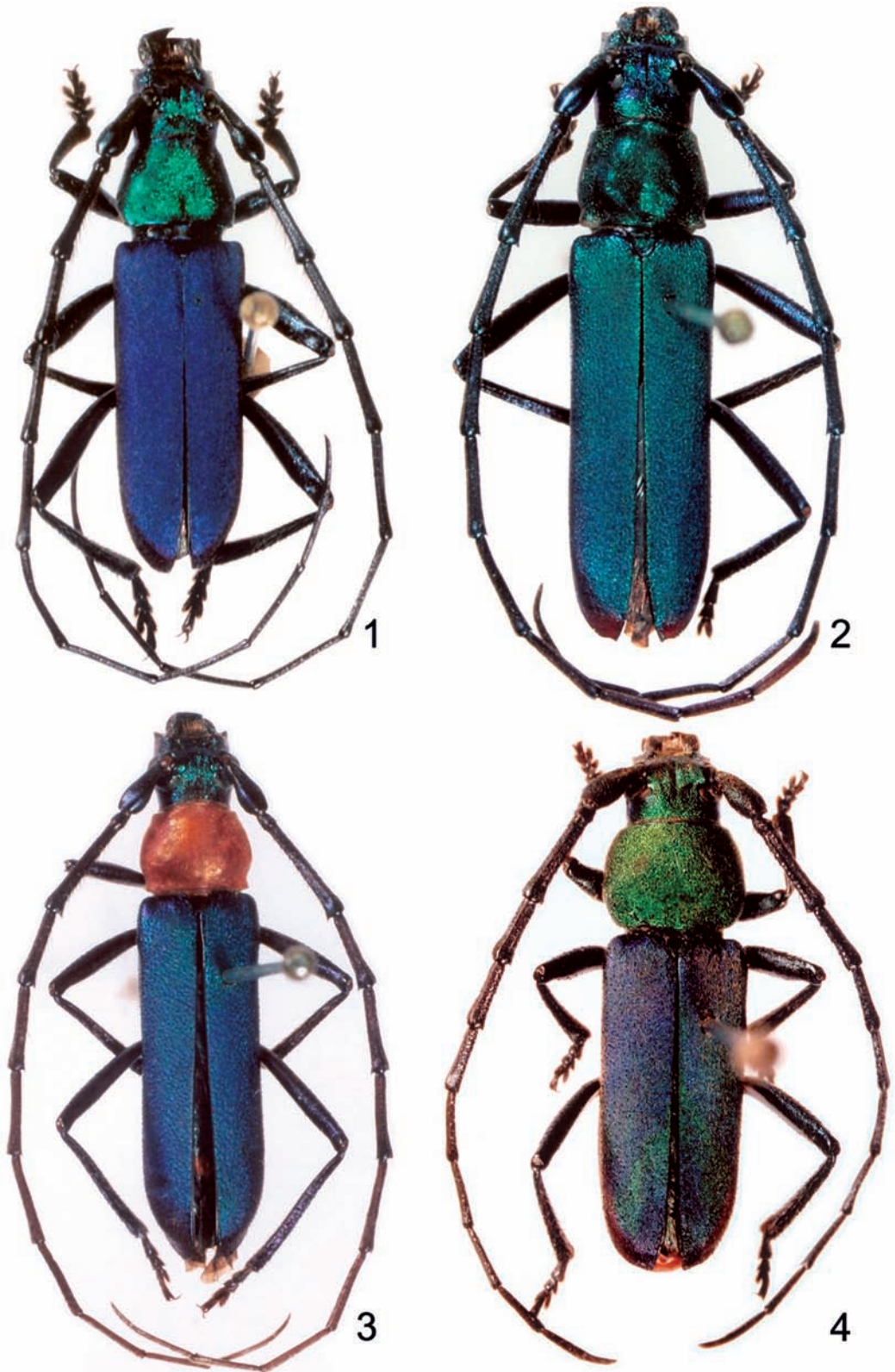
Aglaoschema mimos sp. nov.

(Fig. 3)

Etimologia: Grego: mimos = imitador, alusivo à semelhança com *A. cyaneum*.

Macho. Cabeça com colorido metálico azul a azul-esverdeado. Protórax e mesosterno vermelho-alaranjados, o mesosterno com brilho metálico, ou não. Antenas e pernas pretas, o escapo e os fêmures com brilho violáceo-metálico. Escutelo castanho-escuro com brilho metálico. Élitros azul-metálicos, fortemente opacos. Metasterno e urosternitos com colorido metálico azul-violáceo a azul-esverdeado.

Cabeça brilhante, subglabra. Fronte e tubérculos anteníferos com pontos grossos e irregulares, irregularmente densos podem formar rugas entre os



FIGURAS 1-4: 1. *Aglaoschema rondoniense* sp. nov., holótipo macho, comprimento 15,8 mm; 2. *A. acauna* sp. nov., holótipo macho, comprimento 14,3 mm; 3. *A. mimos* sp. nov., holótipo macho, comprimento 15,2 mm; 4. *A. potiguassu* sp. nov., holótipo macho, comprimento 10 mm.

tubérculos anteníferos. Vértice com pontos finos e corrugados. Clípeo semi-opaco, com rugas irregulares ou estrias finas e rasas e pontos grossos, densos nos lados da metade apical. Genas com rugas longitudinais pouco aparentes e pontos esparsos; aguçadas no ápice e tão longas quanto a largura do lobo ocular inferior. Mandíbulas bem projetadas, robustas, grosseiramente pontuado-rugosas, não angulosas no terço apical; face externa fortemente deprimida; face dorsal deprimida com a margem látero-externa saliente e arredondada (Napp, 2007: 805, fig. 25).

Antenas ultrapassam o ápice elitral em quatro a cinco artículos. Escapo clavado, apenas mais longo que metade do comprimento do antenômero III; com depressão alongada em toda a região estreitada; pontuação fina e esparsa, pilosidade pouco aparente. Antenômeros III-X cilíndrico-deprimidos e expandidos no ápice. Antenômeros III-V com espinhos apicais internos bem aparentes e espículos no ápice externo; esparsamente pubescentes, com pontuação fina, áspera e densa e longas cerdas abundantes na face ventral; VII-X com espinhos curtos e decrescentes no ápice interno e espinhos mais desenvolvidos no ápice externo; VI-VII finamente pontuados com pubescência esparsa; IX-XI e metade apical do VIII revestidos por densa pilosidade esbranquiçada contrastante com o tegumento preto. Antenômero III com sulco raso, cerca de um quarto mais longo que os IV-VIII; IX-X mais curtos e decrescentes; XI tão longo quanto o III.

Protórax regular e bem arredondado nos lados, a maior largura no meio, subigual à largura umeral; largura basal cerca de um quinto maior que a da margem anterior, os ângulos látero-basais um pouco projetados. Pronoto um pouco convexo, brilhante, rasa e densamente microcorrugado; pubescência avermelhada, deitada, pouco aparente. Lados do protórax e do pronoto com pontuação sexual formada por pontos grossos, rasos e pouco aparentes, deixam uma área centro-longitudinal microcorrugada, pouco evidente, nos lados do protórax. Lados do protórax pubescentes. Prosterno com pontuação sexual em toda a superfície formada por pontos grossos e densos; opaco e revestido com pubescência amarelada densa. Mesosterno subopaco e pubescente. Metasterno e urosternitos microcorrugados, o metasterno mais opaco com pubescência esbranquiçada aparente e cerdas curtas, esparsas; disco dos urosternitos com cerdas esbranquiçadas longas e sub-eretas; urosternito V sinuoso no ápice.

Escutelo brilhante, finamente pontuado e revestido por pilosidade castanha. Élitros fortemente opacos, densamente microcorrugados, com pontos setíferos ásperos bem aparentes e uniformes em toda a superfície e cerdas negras, curtas, regularmente distri-

buidas; ápices atenuados e estreitamente entalhados, os ângulos sutural e externo um pouco aguçados.

Fêmures delgados, não comprimidos no ápice; com pontuação fina e densa na base, depois esparsa e um pouco áspera; pubescência esparsa, exceto na base, e cerdas negras, curtas e esparsas; pontos setíferos pequenos e não contrastantes. Metafêmures não alcançam o início da curvatura apical dos élitros. Metatíbias delgadas, sub-retilíneas e sinuosas.

Dimensões, em mm, macho: Comprimento total, 13,3-15,2; comprimento do protórax, 2,5-2,8; maior largura do protórax, 3,0-3,6; comprimento do élitro, 9,9-11,2; largura umeral, 3,2-3,8.

Material-tipo: Holótipo macho do BRASIL, Rondônia: Porto Velho (Cachoeiro do Samuel), II.1944, A. Parko col. (MNRJ); parátipo macho com os mesmos dados do holótipo, exceto XII.1944 (DZUP).

Discussão: Muito semelhante a *A. cyaneum* (Pascoe, 1860) (Napp, 2007: 801, fig. 2), *A. mimos* sp. nov. distingue-se, basicamente, pelas antenas unicolors, pretas, com os antenômeros IX-XI e metade apical do VIII revestidos por densa pilosidade esbranquiçada que quase oblitera o tegumento e é contrastante com o colorido escuro do mesmo. Além disso, os metafêmures são distintamente mais delgados e os élitros têm textura uniforme com pontos ásperos mais esparsos e uniformemente distribuídos em toda a superfície. Em *A. cyaneum* as antenas são bicolors, pretas e com os antenômeros IX-XI e parte do VIII branco-amarelados com pubescência concolor e esparsa; os metafêmures são mais robustos e os élitros têm pontos ásperos densos em toda a superfície, mais evidentemente na base, o que confere um aspecto bem granuloso-corrugado.

Aglaoschema acauna sp. nov.
(Fig. 2)

Etimologia: Tupi: aka = chifre; una = preto. Referente às antenas inteiramente pretas.

Macho. Colorido geral verde-metálico, os élitros azulados e opacos. Antenas e pernas pretas, o escapo e os fêmures com brilho metálico verde-azulado.

Cabeça brilhante, praticamente glabra. Fronte e tubérculos anteníferos com pontos grossos, irregulares e moderadamente densos. Vértice pontuado-rugoso, às vezes com área lisa, brilhante, entre os lobos oculares superiores. Clípeo subopaco, com pontos grossos, irregularmente densos nos lados da metade apical. Genas

com pontos irregulares, densos a esparsos; projetadas e aguçadas no ápice e tão longas quanto a largura do lobo ocular inferior. Mandíbulas robustas, projetadas, grosseira e densamente pontuado-rugosas em toda a superfície, não angulosas no terço apical; face externa desenvolvida com depressão rasa; face dorsal deprimida, a margem lateral saliente e subarredondada.

Antenas ultrapassam o ápice elital em cinco artículos. Escapo clavado, pouco mais longo que metade do comprimento do antenômero III; com depressão alongada em toda a região estreitada; pontuação fina e esparsa, a pilosidade quase inaparente. Antenômeros cilíndrico-deprimidos, expandidos no ápice. Antenômeros III-VI com espinhos bem aparentes no ápice interno e espículos crescentes no externo; esparsamente pubescentes, com pontuação áspera, fina e densa e cerdas abundantes na face inferior dos III-IV; VII com espinhos curtos e subiguais; VIII-X com espinho curto no ápice externo e inermes no interno; VII-XI finamente pontuados com pubescência castanho-amarelada mais aparente. Antenômero III pouco mais longo que os IV-VII, subiguais; VIII-X decrescentes; XI tão longo quanto o III.

Protórax moderadamente arredondado nos lados, a maior largura logo após o meio; ângulos látero-basais pronunciados. Pronoto pouco convexo, brilhante, densamente microcorrugado com pubescência acastanhada, deitada, pouco aparente. Lados do protórax e do pronoto com pontuação sexual formada por pontos grossos, densos e bem evidentes; lados do protórax pubescentes e com uma calosidade centro-longitudinal microcorrugada. Prosterno com pontuação sexual mais grossa, profunda e densa e revestido por pilosidade esbranquiçada densa. Mesosterno brilhante, pubescente, com pontuação fina, rasa e esparsa. Metasterno e urosternitos subopacos, os últimos mais brilhantes; com pubescência esbranquiçada e cerdas sub-eretas, esparsas no metasterno, longas e mais aparentes no disco dos urosternitos; urosternito V sinuoso no ápice.

Fêmeures delgados, não comprimidos no ápice. Profêmeures quase lisos, subglabros. Meso- e metafêmeures pubescentes e com pontuação fina e densa na base, depois mais esparsa e um pouco áspera; com cerdas negras esparsas e sem pontos setíferos contrastantes. Metafêmeures não atingem o início da curvatura apical dos élitros. Metatíbias retilíneas.

Fêmea. Mandíbulas delgadas, a face externa arredondada para o ápice, com depressão acentuada na base. Antenas ultrapassam o ápice elital em três artículos; antenômero III mais longo que os demais, decrescentes, o XI cerca de um terço mais curto que o III; antenômeros III-X mais deprimidos e expandidos,

com pontuação e pilosidade mais densas e com cerdas na face inferior até o IX(X); espinhos mais desenvolvidos do que no macho. Protórax mais transverso e mais expandido após o meio, os ângulos látero-basais bem pronunciados; sem pontuação sexual; lados do protórax e prosterno pubescentes, com pontuação fina, rasa e moderadamente densa. Urosternito V truncado no ápice.

Dimensões, em mm, macho/fêmea, respectivamente: Comprimento total, 13,2-14,3/10,0-12,1; comprimento do protórax, 2,3-2,5/1,7-1,8; maior largura do protórax, 3,2-3,4/2,2-2,7; comprimento do élitro, 9,3-10,2/7,3-9,0; largura umeral, 3,4-3,7/2,7-3,2.

Material-tipo: Holótipo macho do BRASIL, Pará: Óbidos, V.1954, J. Brazilino col. (MNRJ). Parátipos: 3 machos, fêmea (MNRJ), macho (DZUP) com os mesmos dados do holótipo; 2 fêmeas, IV.1978, B. Silva col. (MNRJ, DZUP).

Material adicional examinado: BRASIL, Pará: Óbidos, 5 machos, fêmea, 1905, macho, fêmea, 1878, M. de Mathan col., macho (MNHN). Este último exemplar com etiqueta de Gounelle constando "*Orthostoma albicorne* var. nov. (antennes entièrement noires)".

Discussão: *Aglaoschema acauna* sp. nov. assemelha-se a *A. albicorne* (Fabricius, 1801), *A. prasiniventre* (Gounelle, 1911) (Napp, 2007: 801, fig. 1 e 805, fig. 12) e *A. mimos* sp. nov. De *A. albicorne* difere, basicamente, pelas antenas unicolores, pretas e pelos meso- e metafêmeures distintamente mais delgados. Distingue-se de *A. prasiniventre* pelos caracteres fornecidos na chave.

Difere de *A. mimos* pelo protórax e mesosterno com colorido metálico, o protórax pouco arredondado nos lados e pelos antenômeros IX-XI com pubescência escura concolor com o tegumento preto. Em *A. mimos*, o protórax e o metasterno são vermelho-alaranjados, o protórax é bem arredondado nos lados e os antenômeros IX-XI são revestidos por densa pilosidade esbranquiçada contrastante com o tegumento preto.

Aglaoschema potiguassu sp. nov.
(Fig. 4)

Etimologia: Tupi: potia = tórax; guassu = grande. Alusivo ao protórax bem desenvolvido.

Macho. Cabeça e protórax verde-metálicos. Escutelo e élitros azul-esverdeados. Antenas e pernas

pretas, o escapo e os fêmures com brilho metálico. Meso- e metasterno verde-metálicos mais escuros que o prosterno. Urosternitos vermelhos.

Cabeça opaca, fina e muito densamente pontuado-corrugada, a pubescência quase inaparente. Clípeo opaco, pontuado-corrugado. Genas densamente pontuado-corrugadas, subaguçadas no ápice e com comprimento subigual à largura do lobo ocular inferior. Mandíbulas robustas, subangulosas no terço apical, com pontuação grossa, densa e cerdas esparsas; face lateral desenvolvida, não deprimida; face dorsal convexa.

Antenas ultrapassam o ápice elitral em cerca de 3,5 artículos. Escapo robusto, piriforme, pouco estreitado na base e tão longo quanto metade do comprimento do antenômero III; com pontos ásperos, densos em toda a superfície e cerdas curtas, aparentes. Antenômeros cilíndrico-deprimidos, expandidos no ápice e esparsamente pubescentes; III-V(VI) sulcados, com pontos finos, ásperos e densos, com cerdas aparentes na face inferior, o ápice interno com espinho pequeno, o externo anguloso; VII-XI com pontuação fina, rasa e sem cerdas na face inferior; VII-IX com espinho aparente no ápice externo. Antenômero III cerca de um quarto mais longo que os IV-VII, iguais em comprimento; VIII-X apenas mais curtos; XI tão longo quanto o III.

Protórax muito desenvolvido, amplamente arredondado nos lados, a maior largura no meio e igual à largura umeral. Pronoto convexo, subopaco, fina e densamente pontuado-corrugado, mais evidentemente no disco; pubescência castanho-avermelhada, deitada e aparente. Lados do protórax e do pronoto mais brilhantes, com pontos pouco maiores, densos a corrugados. Prosterno brilhante, com pontuação sexual pouco conspícua, formada por pontos finos, profundos, densos a corrugados; pubescência esbranquiçada moderadamente densa. Metasterno mais brilhante que o mesosterno, com pubescência esbranquiçada pouco aparente e raras cerdas curtas. Urosternitos quase lisos no disco, com cerdas esbranquiçadas muito esparsas, e pubescentes nos lados; fortemente transversos, o V pouco atenuado para o ápice que é truncado.

Escutelo opaco, densamente microcorrugado. Élitros proporcionalmente curtos, cerca de duas ve-

zes a largura umeral; fortemente opacos, muito densamente microcorrugados, sem pontos ásperos; pubescência castanho-avermelhada, deitada, aparente em toda a superfície e cerdas negras, sub-eretas, mais aparentes nos lados e nos ápices; ápices arredondados apenas angulosos na sutura.

Pernas conspícuaamente curtas, os fêmures um pouco comprimidos. Profêmures quase lisos e subglabros. Meso- e metafêmures pubescentes, com pontuação fina, rasa, densa a corrugada e cerdas negras, esparsas; sem pontos setíferos contrastantes. Metafêmures não alcançam o início da curvatura apical dos élitros.

Dimensões, em mm, macho: Comprimento total, 10,0; comprimento do protórax, 2,3; maior largura do protórax, 3,2; comprimento do élitro, 7,2; largura umeral, 3,2.

Material-tipo: Holótipo macho da ARGENTINA, Chaco: Charata, 30.I.1994, Di Iorio col. ("Emergido de *Acacia praecox*, 20.II.1993") (MNRJ).

Discussão: *Aglaoschema potiguassu* sp. nov. difere das demais espécies pela combinação dos caracteres: protórax muito desenvolvido, bem arredondado nos lados desde a margem anterior, tão largo quanto a largura umeral; élitros curtos, comprimento cerca de duas vezes a largura umeral, com pubescência densa; escapo robusto, pouco estreitado na base, a depressão basal quase nula; antenômeros III-V nitidamente sulcados; pontuação sexual dos machos restrita ao prosterno, formada por pontos finos, corrugados e pouco aparentes; urosternito V truncado no ápice.

Aglaoschema concolor também apresenta algumas dessas características, mas o protórax é atenuado do meio para a margem anterior; os élitros são cerca de três vezes tão longos quanto a largura umeral; o escapo é piriforme com depressão basal e o urosternito V é sinuoso no ápice. Além disso, em *A. potiguassu* os urosternitos são vermelho-alaranjados, esparsamente pubescentes e em *A. concolor*, têm colorido metálico e pubescência densa.

Aglaoschema potiguassu é a segunda espécie do gênero descrita da Argentina.

Chave para identificação das espécies de *Aglaoschema* [modificada de Napp (2007)]

- 8(6). Escapo clavado (Napp, 2007: 805, figs. 8-10) com pontos finos, rasos e esparsos e mais longo que metade do comprimento do antenômero III; depressão basal alongada estende-se por toda a região estreitada. Fêmures com pontos finos e rasos; pontos setíferos pouco evidentes com cerdas esparsas..... 9

- Escapo subcilíndrico ou piriforme (Napp, 2007: 809, figs. 13, 14), com pontuação densa a corrugada, até áspera, em toda a superfície, no máximo tão longo quanto metade do comprimento do antenômero III; depressão restrita à base ou ausente. Fêmures com pontos densos a corrugados; pontos setíferos ásperos com cerdas abundantes.....15
- 9(8). Urosternitos vermelho-alaranjados10
 Urosternitos com colorido metálico.....12
- 10(9). Macho. Mandíbulas amplamente deprimidas na face dorsal com duas carenas manifestas longitudinais; ápices projetados para frente (Napp, 2007: 805, fig. 26). Antenômeros robustos, com densa franja curta e compacta na face inferior. Pontuação sexual formada por pontos finos e uniformes, mais aparentes no prosterno. Fêmures não comprimidos no ápice. Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina *A. ventrale* (Germar, 1824)
- Macho. Mandíbulas convexas na face dorsal, o terço apical perpendicular ao eixo longitudinal, grosseiramente pontuado-rugosas. Antenômeros delgados, com cerdas moderadamente densas nos III-IV. Pontuação sexual formada por pontos grossos, densos e profundos, no prosterno e lados do protórax e do pronoto. Fêmures comprimidos nos ápices11
- 11(10). Antenômeros cilíndrico-deprimidos; III-VI com espinho curto no ápice interno; VII-X com espinho desenvolvido no ápice externo; XI tão longo quanto o III. Face externa das mandíbulas pouco alargadas com depressão rasa ou ausente. Genas tão longas quanto o lobo ocular inferior. Colômbia, Peru..... *A. inca* Napp, 2007
- Antenômeros subcilíndricos; III-V quase inermes; VII-X desarmados; XI cerca de um terço mais longo que o III. Face externa das mandíbulas bem desenvolvida e fortemente deprimida em toda a extensão. Genas um terço mais longas que a largura do lobo ocular inferior. (Fig. 1). Brasil (Rondônia)..... *A. rondoniense* sp. nov.
- 12(9). Protórax e mesosterno vermelho-alaranjados. Antenômeros IX-XI revestidos por densa pilosidade esbranquiçada contrastante com o tegumento preto. (Fig. 3). Brasil (Rondônia)....*A. mimos* sp. nov.
- Protórax e mesosterno com colorido metálico. Antenômeros IX-XI com pubescência esparsa e concolor com o tegumento13
- 13(12). Antenômeros III-VI quase inermes, no máximo, com espículo interno pouco aparente; III com carena nítida e cerca de um terço mais curto que o XI. Fêmures nitidamente comprimidos nos ápices. Ápices elitrais subacuminados e inermes. Brasil (Pará) *A. tarnieri* (Bates, 1870)
- Antenômeros III-VI com espinhos internos desenvolvidos; III com carena pouco aparente e subigual ao comprimento do XI. Fêmures não comprimidos no ápice. Extremidades elitrais arredondadas, o ângulo sutural projetado.....14
- 14(13). Macho. Metafêmures nitidamente delgados atingem, no máximo, o início da curvatura apical dos élitros. Mandíbulas densamente pontuado-rugosas em toda a superfície. Élitros com pontos ásperos bem aparentes em toda a superfície. Escapo pouco mais longo que metade do comprimento do III. (Fig. 2). Brasil (Pará)*A. acauna* sp. nov.
- Macho. Metafêmures cilíndricos, ultrapassam o ápice elitral. Mandíbulas com pontuação fina e esparsa. Pontos setíferos dos élitros pouco aparentes. Escapo com dois terços do comprimento do III. Brasil (Bahia, Espírito Santo)*A. prasiniventre* (Gounelle, 1911)
- 15(8). Protórax vermelho-alaranjado sem reflexos metálicos.....16
 Protórax com colorido metálico.....17
- 16(15). Urosternitos e base dos élitros vermelho-alaranjados. Mandíbulas do macho com pontos esparsos e não deprimidas nas faces dorsal e externa. Fêmea: antenômeros IX-XI não engrossados e com pilosidade esparsa. Bolívia, Argentina.....*A. basale* (Melzer, 1933)
- Urosternitos castanhos. Élitros unicolores, com colorido metálico da base ao ápice. Mandíbulas do macho grosseiramente pontuado-rugosas, deprimidas nas faces dorsal e externa. Fêmea: antenômeros IX-XI engrossados e com escova de pêlos. Brasil (Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina) *A. prasinipenne* (Lucas, 1857)
- 17(15). Cabeça e escapo vermelho-alaranjados. Protórax pouco expandido nos lados, aspecto quadrangular; face ventral do corpo com ou sem colorido metálico; fêmures mais freqüentemente avermelhados. Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro) *A. ruficeps* (Bates, 1870)
- Cabeça e esternos torácicos com colorido metálico; escapo e fêmures negros a castanhos.....18

- 18(17). Fêmea. Escapo subcilíndrico, sem depressão basal. Genas com cerca da metade da largura do lobo ocular inferior. Cabeça e pronoto cúpneo-esverdeados; élitros verde-escuros. Brasil (Rondônia)
*A. collarata* (Napp, 1993)
 Macho e fêmea. Escapo piriforme com depressão basal. Genas tão longas quanto a largura do lobo ocular inferior. Cabeça, pronoto e élitros com colorido metálico verde ou azul-escuro 19
- 19(18). Urosternitos, pelo menos os I-II, com colorido metálico 20
 Urosternitos vermelho-alaranjados sem brilho metálico 21
- 20(19). Urosternitos I-II verde-metálicos, os demais vermelho-alaranjados. Antenômero III não sulcado. Macho: pontuação sexual no prosterno, lados do protórax e do pronoto formada por pontos grossos, profundos e irregulares; protórax pouco expandido nos lados, cerca de um quarto mais largo que longo; élitros quase 4,0 vezes o comprimento do protórax. Brasil (Bahia, Minas Gerais)
 *A. apixara* Napp, 2007
 Urosternitos azul-escuro-metálicos, os III-V, às vezes, castanhos no disco. Antenômero III sulcado. Macho: pontuação sexual restrita ao prosterno, formada por pontos finos e corrugados; protórax bem expandido nos lados, um terço mais largo que longo; élitros 3,0 vezes tão longos quanto o protórax. Brasil (Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo), Paraguai
 *A. concolor* (Gounelle, 1911)
- 21(19). Élitros com pontos ásperos bem aparentes em toda a superfície. Macho: pontuação sexual formada por pontos grossos no prosterno, lados do protórax e do pronoto; antenômero XI mais curto que o III. Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo), Argentina
 *A. haemorrhoidale* (Germar, 1824)
 Élitros sem pontos ásperos, os pontos setíferos pouco conspícuos. Macho: pontuação sexual restrita ao prosterno e formada por pontos finos, pouco aparentes; antenômero XI tão ou pouco mais longo que o III 22
- 22(21). Macho. Élitros curtos, comprimento cerca de duas vezes a largura do protórax e com pubescência densa. Protórax bem arredondado nos lados, a maior largura igual à largura umeral. Escapo pouco estreitado na base com depressão rasa; antenômeros III-V sulcados. Urosternito V truncado no ápice. (Fig. 4). Argentina (Chaco) *A. potiguassu* sp. nov.
 Macho. Élitros alongados, comprimento cerca de três vezes a largura do protórax, a pubescência pouco aparente. Protórax pouco arredondado nos lados, na maior largura mais estreito que os úmeros. Escapo estreitado na base com depressão basal manifesta; antenômeros III-V sem sulco. Urosternito V sinuoso no ápice. Brasil (Goiás, Paraíba a Santa Catarina), Argentina
 *A. rufiventre* (Germar, 1824)

RESUMO

Novas espécies de Aglaoschema Napp, 1994 são descritas da América do Sul: *Aglaoschema rondoniense* sp. nov. e *A. mimos* (Brasil: Rondônia), *A. acauna* (Brasil: Pará) e *A. potiguassu* (Argentina: Chaco). Chave para identificação das espécies, parcialmente modificada de Napp (2007) para incluir as novas espécies, é fornecida.

PALAVRAS-CHAVE. América do Sul; Cerambycinae; Compsocerini; Região Neotropical.

AGRADECIMENTOS

A Miguel A. Monné (MNRJ) pelo envio do material para estudo e a Albino A. Sakakibara (DZUP) pelas fotografias que ilustram o trabalho.

REFERÊNCIAS

- MONNÉ, M.A. 2005. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical region. Part I. Subfamily Cerambycinae. *Zootaxa*, 946:1-765.
 NAPP, D.S. 2007. Revisão do gênero *Aglaoschema* Napp (Coleoptera, Cerambycidae). *Revista Brasileira de Zoologia*, 24(3):793-816.

Recebido em: 22.07.2008

Aceito em: 10.10.2008

Impresso em: 19.12.2008



Publicado com o apoio financeiro do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP